ISSN: 2358-8829

VOZES QUE TRANSFORMAM: TRANSFORMANDO O TEXTO DISSERTATIVO EM INTERVENÇÕES SOCIAIS CONTRA O RACISMO NA ESCOLA.

Francimary da Silva França [1]

1. APRESENTAÇÃO

O projeto "**Vozes que transformam: transformando o texto dissertativo em intervenções sociais contra o racismo na escola"**, foi desenvolvido no ano de 2024, em turmas da 2ª série do Ensino Médio, na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho, que está localizada na Rua: Joaquim do Nascimento, S/N, Ivo Benício, na cidade de Pocinhos-PB.

Embora a escola esteja constantemente empenhada em promover um ambiente acolhedor para todos, ela também reflete os desafios sociais presentes na sociedade, o que faz com que o Bullying ainda ocorra em algumas situações. Esse fenômeno pode se manifestar de diversas formas, todas destinadas a causar sofrimento, humilhação ou prejuízo às vítimas. Entre as formas mais recorrentes de Bullying no ambiente escolar estão o racismo, pois envolvem atitudes discriminatórias e agressivas direcionadas a marginalizar, prejudicar ou humilhar pessoas com base em raça ou etnia.

Diante dessa realidade, o presente projeto foi idealizado para discutir essas questões e propor ações efetivas de combate ao racismo no ambiente escolar. Essas formas de violência, sejam elas verbais ou físicas, não apenas prejudicam o clima escolar como também comprometem significativamente o aprendizado e o bem-estar dos alunos. A escolha dessa temática, portanto, foi motivada pela necessidade de enfrentar essas questões de forma proativa, contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva, segura e promotora de respeito à diversidade.

Para isso, o projeto propôs o desenvolvimento de intervenções na escola, baseadas nos argumentos apresentados nos textos escritos pelos alunos. A iniciativa também valorizou o

[1] Mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba, graduada no curo de Letras pela universidade Estadual da Paraíba- UEPB. E graduada em Licenciatura em Música pelo Centro universitário Internacional - UNINTER, mary_francy_@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

protagonismo estudantil, incentivando os alunos a transformar suas reflexões em ações concretas voltadas para o combate ao racismo. Além disso, o projeto buscou fomentar a formação de uma consciência crítica nos estudantes, estimulando-os a identificar e analisar as manifestações de racismo presentes tanto na sociedade quanto no ambiente escolar, bem como a refletir sobre o impacto dessas atitudes no cotidiano.

Além disso, é fundamental destacar o papel deste projeto como uma oportunidade para promover reflexões e debates sobre as ações que podem ser implementadas no ambiente escolar, ressaltando a importância do currículo como ferramenta de conscientização e transformação. O projeto também enfatiza a responsabilidade compartilhada de todos os membros da comunidade escolar em construir uma escola que seja verdadeiramente segura, inclusiva e livre de discriminação, reconhecendo e valorizando a igualdade entre todas as pessoas.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se com uma abordagem qualitativa, tendo como foco o desenvolvimento da leitura, da escrita argumentativa e do protagonismo estudantil no enfrentamento ao racismo no ambiente escolar.

As ações foram organizadas em etapas, iniciando-se com uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes, seguida de estudos sobre os temas, exibição de filmes, leitura e debates, atividades com jogos pedagógicos e produção coletiva de textos dissertativo-argumentativos. Na etapa final, os estudantes desenvolveram intervenções práticas, incluindo o podcast “Papo Antirracista.”

A análise da experiência considerou as respostas da sondagem, a participação dos estudantes nas atividades, as produções textuais e o desenvolvimento das intervenções, buscando compreender as contribuições do projeto para a aprendizagem da argumentação e a reflexão crítica sobre o preconceito.

REFERENCIAL TEÓRICO

O racismo é uma forma de discriminação que produz desigualdades e afeta as relações sociais, inclusive no ambiente escolar. Para Ribeiro (2019), em Pequeno manual antirracista, é

ISSN: 2358-8829

fundamental reconhecer as práticas racistas presentes no cotidiano e assumir uma postura ativa no combate ao preconceito. A autora destaca a importância da reflexão crítica sobre comportamentos e estruturas sociais que contribuem para a manutenção do racismo.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial na promoção da igualdade, do respeito à diversidade e da valorização da cultura afro-brasileira. A educação antirracista deve estimular o diálogo, a conscientização e o desenvolvimento de atitudes que contribuam para o enfrentamento da discriminação.

Assim, o projeto “Vozes que Transformam” buscou promover a reflexão dos estudantes sobre o racismo por meio de leituras, debates, jogos pedagógicos, produção textual e criação do podcast Papo Antirracista. Essas ações procuraram articular o desenvolvimento da argumentação ao protagonismo juvenil, incentivando os estudantes a reconhecer situações de preconceito e a atuar na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

RELATO DO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES E DISCUSSÃO.

O projeto **"Vozes que Transformam"** foi estruturado em etapas essenciais para seu desenvolvimento. O ponto de partida foi uma sondagem, seguida pela apresentação do projeto aos envolvidos. Posteriormente, ocorreu a fase de aprofundamento dos conceitos, que deu suporte à produção escrita. Finalmente, o projeto alcançou seu ápice com a realização das intervenções práticas.

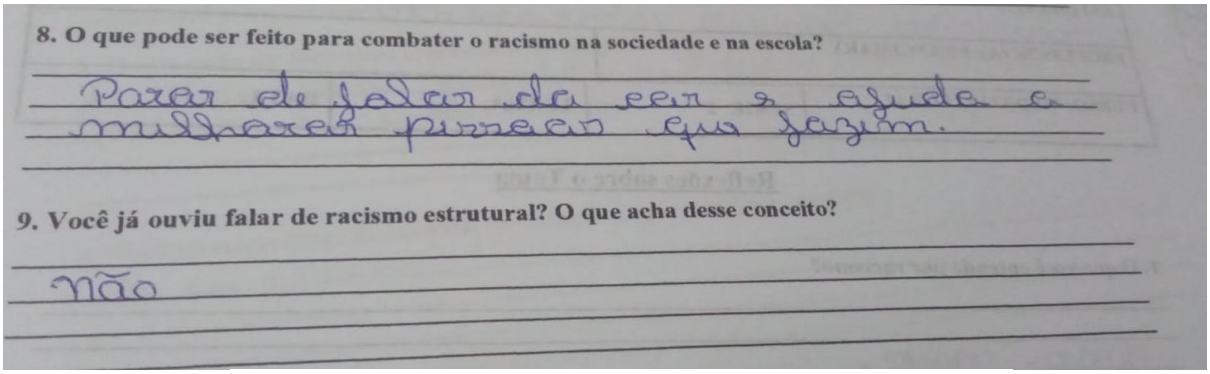
Sondagem

O projeto teve início com uma sondagem para avaliar a opinião e o nível de conhecimento dos alunos sobre racismo e homofobia. A iniciativa foi implementada em diferentes turmas, permitindo que os estudantes compartilhassem posteriormente suas reflexões e aprendizados. Durante a sondagem, ficou evidente que muitos alunos tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre os temas abordados. Alguns relataram já ter presenciado casos de homofobia, mas não sabiam identificar com clareza o que caracteriza esse comportamento.

ISSN: 2358-8829

Conceitos como a importância do sistema de cotas, e noções como racismo estrutural e institucional também suscitaram respostas variadas. Embora muitos alunos tivessem ouvido falar sobre esses tópicos, faltava-lhes um entendimento mais aprofundado. Apenas uma pequena parcela demonstrou maior familiaridade e conhecimento sobre os assuntos, evidenciando a necessidade de trabalhar esses temas de forma clara e contextualizada no decorrer do projeto. Como é possível ver na figura 1.

Figura 1: Recortes de respostas dos alunos.



Fonte: acervo pessoal

Esses são alguns exemplos das respostas dos alunos, a grande maioria sabe o que é o racismo, contudo uma parte não sabe como ele se dá na sociedade, suas formas, e o quanto ele afeta a estrutura social.

A sondagem foi de extrema importância, pois permitiu identificar o nível de conhecimento, as percepções e as vivências dos estudantes em relação aos temas abordados. Essa etapa inicial ajudou a compreender como os alunos se posicionam diante do racismo, além de revelar possíveis dúvidas, preconceitos e expectativas. Com a sondagem, foi possível adaptar o planejamento do projeto às necessidades e interesses dos estudantes, tornando as atividades mais relevantes e eficazes.

Apresentação do projeto:

Após a sondagem inicial, o projeto foi apresentado em sala de aula, gerando grande curiosidade e empolgação entre os alunos.

Figura 2: Aula de apresentação do projeto nas turmas.



Fonte: acervo pessoal

Estudo e fundamentação sobre os temas:

Após a apresentação inicial do projeto, foi realizada uma série de atividades com o objetivo de aprofundar o entendimento dos alunos sobre os temas e os gêneros discursivos envolvidos. Primeiramente, foi promovida uma revisão detalhada dos gêneros argumentativos, abordando suas características principais, estrutura e finalidade, com foco especial no texto dissertativo-argumentativo, que seria a base para as produções dos alunos. Além disso, foram explorados conceitos fundamentais sobre racismo e homofobia, discutindo suas origens, e impacto na sociedade.

Figura 3 : Aula em Slides sobre Racismo.



Fonte: acervo pessoal.

ISSN: 2358-8829

Foram também realizadas sessões de filmes com alguns filmes para embasar os conteúdos. Nestas aulas foram trabalhadas as questões relacionadas ao uso do repertório sociocultural na redação A seguir foi registrada a sessão de cinema realizada com o filme Medida provisória, a fim de fomentar a discussão acerca do Racismo.

Figura 4: Aula com o filme Medida provisória



Fonte: acervo pessoal.

O filme ***Medida Provisória*** retrata a criação de uma medida governamental que obriga pessoas negras a "retornarem" para a África, com o pretexto de reparação histórica. Essa narrativa permite que os alunos reflitam sobre questões como identidade, pertencimento, discriminação e direitos humanos de uma maneira envolvente e provocadora.

Esta obra cinematográfica é uma ferramenta poderosa para fomentar o debate sobre a persistência do racismo no Brasil e no mundo, estimulando a compreensão de que o racismo é um problema estrutural e histórico. Através dos personagens e situações vividas por eles, os alunos conseguem ver como a exclusão e a violência racial pode ser legitimadas por políticas e práticas sociais, além de enxergar os efeitos emocionais e psicológicos desse sistema opressor.

Jogos de tabuleiros

Para aprofundar o conteúdo e auxiliar os alunos a lidarem com situações de racismo no ambiente escolar, foram desenvolvidos um jogo de tabuleiro que aborda questões que refletem situações reais vivenciadas na escola, expondo momentos em que esses preconceitos se manifestam. A proposta dos jogos é provocar uma reflexão sobre as atitudes de todos os membros da comunidade escolar em relação ao preconceito, incentivando a construção de um ambiente de respeito e inclusão.

Além do tabuleiro, os jogos incluem três tipos de cartas: **cartas de reflexão**, que incentivam os alunos a analisarem criticamente as situações e a desenvolverem empatia; **cartas de desafio**, que os convidam a se colocar no lugar do outro e a pensar em formas de agir diante de situações de preconceito; e **cartas de retrocesso**, que lembram as consequências negativas de atitudes preconceituosas. Esses elementos foram cuidadosamente planejados para envolver os alunos e suscitar discussões significativas sobre a importância de cada um na construção de uma escola mais acolhedora e inclusiva.

Em cada jogada, os alunos que paravam em determinadas casas do tabuleiro precisavam pegar uma carta. As **cartas de reflexão** trazem situações de racismo ou que poderiam acontecer na escola, incentivando os alunos a refletirem sobre essas experiências antes de continuarem no jogo. Já as **cartas de desafio** exigiam uma postura ativa, pedindo que os alunos pensassem em formas de ajudar um colega ou demonstrar solidariedade diante de uma situação de preconceito. Por fim, as **casas de retrocesso** representavam momentos em que alguém cometeu racismo e ninguém tomou atitude, o que obrigava o jogador a voltar algumas casas no tabuleiro.

Os jogos proporcionaram aos alunos uma oportunidade única de refletir, tanto de forma individual quanto coletiva, sobre situações de discriminação presentes em diversos contextos. Ao se depararem com desafios e dinâmicas lúdicas, os estudantes foram levados a analisar criticamente seus próprios comportamentos e atitudes diante.

Figura 5: 2ºE Jogando com um tabuleiro sobre racismo.



Fonte: acervo pessoal.

ISSN: 2358-8829

Estudo do livro "Pequeno Manual antirracista".

Em turmas que discutiram sobre racismo, os alunos estudaram o livro ***Pequeno Manual Antirracista***, da escritora e filósofa brasileira Djamila Ribeiro. A partir dessa leitura, eles apresentaram seminários em grupos, nos quais exploraram e debateram temas abordados nos capítulos do livro, como podemos ver nas figuras 12 e 13. As apresentações geraram discussões sobre tópicos como a construção de uma cultura antirracista, o racismo no ambiente de trabalho, e a influência da cultura consumida por todos na perpetuação de preconceitos, entre outros temas.

Figura 6: Seminário sobre o livro Pequeno manual antirracista.



Escrita do texto Dissertativo Argumentativo:

Após o estudo de todos os conceitos pertinentes foi feita então a escrita do texto dissertativo argumentativo, este trabalho foi realizado primeiramente em grupo, através de uma rotação de estações. Os alunos se dividiram em grupos e cada um ficou responsável pela produção de uma parte do texto dissertativo, introdução, desenvolvimento 1, desenvolvimento 2 e conclusão. Além da interação entre o grupo os alunos tiveram que interagir com os outros grupos, pois cada parte do texto não pode ser independente. Após a primeira produção os alunos fizeram uma rotação de estação e nos grupos fizeram contribuições para a outra parte do texto que estava com o grupo anterior. Quando todos os grupos fizeram a rotação, esta parte foi concluída. Após esta etapa a turma discutiu as

produções feitas e um aluno foi escolhido para fazer as alterações necessárias no texto e unir todas as partes do texto. Veja nas imagens a seguir os alunos escrevendo os textos.

Figura 7 : Escrita do texto dissertativo em rotação por estações.





Fonte: acervo pessoal.

Realização das intervenções:

Na etapa final de construção do texto, a turma realizou um debate para definir a proposta de intervenção que seria posta em prática na escola. Após discutirem as sugestões apresentadas, decidiram criar um Podcast intitulado **"Papo Antirracista"**, composto por três episódios. O Podcast contou com a participação de convidados especiais, como uma secretária municipal, um aluno e uma professora, além dos próprios estudantes, que discutiram o racismo na escola e na sociedade. Os episódios foram gravados em sala de aula e posteriormente divulgados no YouTube e no Instagram, ampliando o alcance das reflexões e sensibilizando a comunidade escolar e externa sobre o tema.

Papo antirracista:

A filósofa Angela Davis afirmou que "numa sociedade racista, não basta não ser racista, é preciso ser antirracista". Essa poderosa declaração inspirou o nome do Podcast desenvolvido pelos alunos protagonistas do projeto: **“Vozes que Transformam”**, criado com o objetivo de propor ações concretas de combate ao racismo. Partindo da convicção de que a educação e o conhecimento são ferramentas fundamentais na luta contra todas as formas de discriminação e violência, o Podcast foi idealizado como uma maneira de ampliar o debate

sobre o tema e levar informações relevantes para a comunidade escolar, promovendo reflexões e mudanças de atitude.

O episódio inaugural do Podcast contou com a participação da Secretária de Agricultura de Pocinhos, Valéria Andrade, destaque pela criação do Departamento da Mulher e da Diversidade, pioneiro na abordagem do racismo e atendimento à população negra. O departamento desempenhou papel chave na formulação de políticas públicas para igualdade racial e combate à discriminação. Valéria compartilhou sua trajetória como defensora dos direitos humanos e suas ações inclusivas no município.

Durante a entrevista de 50 minutos, conduzida pelos alunos do 2º ano B, ela detalhou o funcionamento do departamento, os desafios contra o racismo estrutural e a falta de denúncia de casos de preconceito. Os alunos participaram de todas as etapas, desde a elaboração das perguntas até a gravação e organização, enriquecendo seu aprendizado sobre cidadania e respeito à diversidade.

Figura 8: Gravação do Podcast "Papo antirracista".



Fonte: acervo pessoal.

Outra entrevista realizada pelos alunos no Podcast foi com o aluno **José Henrique Sales**, que compartilhou episódios de racismo vividos por ele. José Henrique relatou como se sentia ao ser chamado por apelidos relacionados à sua cor por alguns colegas, destacando o impacto emocional dessas atitudes. Além disso, descreveu um episódio marcante de racismo ao entrar em uma loja para comprar um aparelho de som, quando o vendedor, de forma

ríspida, questionou o que ele estava fazendo ali. A conversa promovida pelos alunos não apenas evidenciou como o preconceito se manifesta no dia a dia, mas também validou a experiência de José Henrique, criando um espaço de escuta e reflexão sobre o impacto do racismo.

Durante as gravações dos episódios os alunos e professora participaram de diálogos profundos e significativos sobre suas vivências relacionadas ao racismo. Essas conversas abordaram não apenas os impactos pessoais do racismo em suas vidas, mas também exploraram as estruturas históricas, sociais e culturais que sustentam e perpetuam o racismo na sociedade. Durante essas discussões, foram compartilhadas experiências de discriminação vividas no ambiente escolar, evidenciando como o preconceito afeta as relações interpessoais, o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional.

Figura 9 : Papo antirracista, alunos do 2º ano B.



Fonte: acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ações realizadas no projeto, os alunos demonstraram que a educação pode ser um poderoso agente de transformação social. Através de atividades práticas e envolventes, como o podcast **"Papo Antirracista"** os estudantes não apenas discutiram conceitos teóricos, mas também vivenciaram e aplicaram, na prática, estratégias de conscientização e combate ao preconceito no ambiente escolar. Essas iniciativas possibilitaram a articulação entre o

aprendizado acadêmico e a realidade vivida, transformando textos argumentativos em ferramentas reais de intervenção social.

O podcast "**Papo Antirracista"** foi uma das iniciativas mais marcantes do projeto, pois proporcionou aos alunos um espaço de expressão e diálogo sobre temas cruciais relacionados ao racismo. Nesse ambiente colaborativo, os estudantes compartilharam histórias, apresentaram dados, convidaram especialistas e discutiram soluções para a construção de uma escola mais inclusiva.

Em suma, o projeto "Vozes que Transformam" não apenas aprimorou as habilidades argumentativas dos alunos, mas também os inspirou a serem protagonistas de mudanças significativas. Ele reafirmou que a escola pode ser um espaço de resistência contra a discriminação e um local de promoção de valores como empatia, justiça e igualdade. As ações realizadas plantaram sementes que continuarão a florescer, criando um ambiente escolar mais humano e transformador para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ADORNO, THEODOR W. (1995). Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ANTUNES, IRANDÉ. (2003). A Aula como um Texto: Educação, Escola e Tecnologia. São Paulo: Parábola.

FREIRE, PAULO. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.

HOOKS, BELL. (2017). Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes.

KOCH, INGEDORE G., & ELIAS, VANDA MARIA. (2009). Argumentação e Linguagem. São Paulo: Contexto.

MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO. (2008). Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola.

PACHECO, JOSÉ. (2006). Escola da Ponte: Formação e Transformação da Educação. São Paulo: Moderna.

SOUSA, EDSON LOPES DE & BORTONI-RICARDO, STELLA MARIS. (2012). Noções de Sociolinguística Educacional. São Paulo: Parábola.